

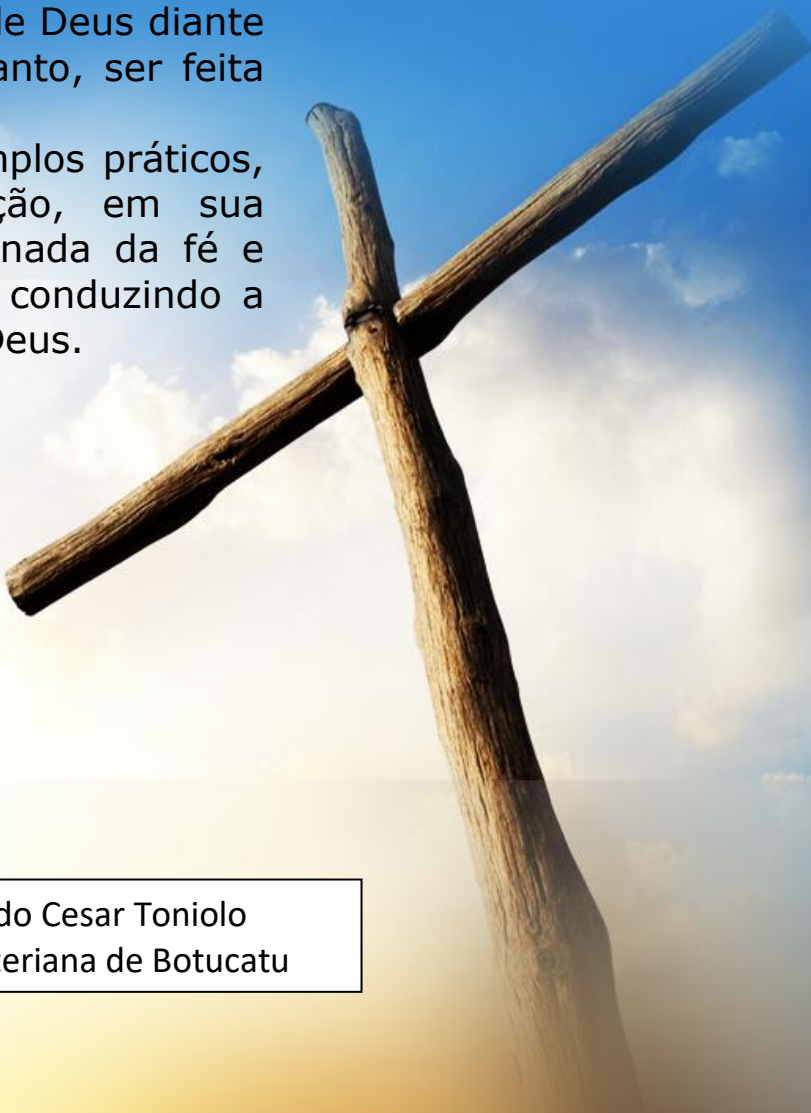


A Oração no Culto

Adorando com ordem

A oração parte essencial da adoração, a resposta comunitária do povo de Deus diante de sua presença e deve, portanto, ser feita com entendimento.

Com explicações claras e exemplos práticos, o texto ensina que a oração, em sua diversidade, é expressão ordenada da fé e verdadeira escola de piedade, conduzindo a igreja a viver para a glória de Deus.



Rev. Ricardo Cesar Toniolo
Igreja Presbiteriana de Botucatu

A ORAÇÃO NO CULTO

Rev. Ricardo Cesar Toniolo

As partes do culto reformado se organizam em torno de: adoração, confissão, edificação (proclamação da Palavra), sacramentos (quando há) e consagração (preparação para servir ao sair do templo). Cada uma dessas partes tem os seus hinos, textos bíblicos e orações apropriados.

É muito comum encontrarmos em qualquer momento do culto orações que expressem, gratidão por estarem ali, pedido pelos que não puderam comparecer, pedido de perdão de pecados, que Deus abençoe a pregação e abençoe os enfermos. O correto, no entanto, é que cada item esteja no seu devido lugar organizadamente, que em cada parte do culto haja hinos, leituras bíblicas e orações que correspondam àquele momento. Os hinos e textos bíblicos escolhidos pelo pastor são referentes a cada uma das partes do culto; da mesma forma a oração deve ser. É com o intuito de ensinar os irmãos a orar conforme o momento litúrgico que este material está em suas mãos.

A ADORAÇÃO NO CULTO

A adoração é o momento em que a igreja, reunida diante de Deus, responde ao chamado divino reconhecendo quem Ele é e o que Ele faz. Quando nos reunimos no culto, não começamos falando de nós mesmos, de nossas falhas ou de nossas necessidades, mas levantamos os olhos para contemplar a grandeza do Senhor. Assim como os serafins, que diante do trono celestial clamam: *“Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos”* (Is 6.3), nós também proclamamos a glória de Deus como nosso primeiro gesto de culto.

Neste momento, toda a atenção da igreja está voltada exclusivamente para o Senhor. A adoração se expressa nos cânticos, nas orações de louvor e nas leituras bíblicas que exaltam os atributos divinos: Sua santidade, poder, amor, misericórdia, fidelidade e graça revelada em Cristo. Ainda não é o momento de confessar pecados, nem de fazer petições, nem de enviar para a missão. A adoração é o instante em que simplesmente reconhecemos a majestade e a bondade de Deus, sem outro objetivo senão glorificá-lo.

O termo “adoração” está mais ligado ao reconhecimento de quem Deus é, e “louvor”, ao reconhecimento de suas obras. Uma oração de adoração e louvor, portanto, deve exaltar a Deus pelo que ele é e pelo que faz. Haverá o momento certo para pedir perdão ou interceder. Um exemplo de oração de adoração e louvor vem a seguir:

*Senhor nosso Deus, nós nos reunimos hoje para engrandecer o teu santo nome.
Tu és o Deus eterno, Criador dos céus e da terra, Aquele que sustenta todas as*

coisas pela palavra do teu poder. Tu és cheio de majestade, santidade e glória, e nenhum outro se compara a Ti. Bendizemos-Te porque o teu amor é imutável, a tua misericórdia se renova a cada manhã, e a tua fidelidade permanece de geração em geração.

Nós te louvamos, ó Pai, por nos teres amado em Cristo Jesus, enviando o teu Filho para a nossa salvação. Adoramos ao Cordeiro de Deus que foi morto e ressuscitou, e que reina para todo o sempre. Glorificamos também ao Espírito Santo, que nos vivifica, consola e nos guia em toda a verdade.

Neste momento de adoração, reconhecemos que toda a honra, toda a glória e todo o poder pertencem somente a Ti. Recebe o louvor do teu povo, ó Senhor, e que a nossa vida inteira seja expressão da tua grandeza. Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, Aquele que era, que é e que há de vir! Amém.

Note que não há pedidos, senão que nossa vida expresse adoração a Deus.

O MOMENTO DE CONTRIÇÃO

Na liturgia reformada, a contrição é o momento em que a igreja, após adorar e contemplar a santidade e a majestade de Deus, reconhece a sua própria condição de pecadora diante dEle. É a resposta inevitável de quem enxerga o Deus santo: quando Isaías viu o Senhor exaltado no templo, imediatamente disse: *“Ai de mim! Estou perdido, porque sou homem de lábios impuros”* (Is 6.5). Esse é o espírito da contrição: quebrantamento, reconhecimento do pecado e arrependimento sincero.

Essa parte do culto conta principalmente com oração de confissão de pecados. Como já dissemos sobre a oração de adoração, a oração de confissão não é momento de interceder, agradecer ou outra coisa que não seja confissão de pecados. Essa confissão pode ser individual e em silêncio como também pode ser congregacional e audível.

É importante destacar que não se trata simplesmente de pedir perdão – é reconhecimento de que determinados atos, palavras, omissões ou pensamentos pecaminosos foram cometidos, ofendendo assim ao Senhor. Depois da confissão é que se pede perdão, o que pode ser feito ao final dessa mesma oração ou através de um hino, por exemplo. A liturgia reformada inclui uma declaração de perdão que o ministro da palavra profere aos irmãos depois do pedido de perdão.

Esse momento pode ser enriquecido com um texto bíblico que expresse a vontade divina para a vida do adorador, que apresente seus mandamentos ou orientações de santificação. Esse ato pode ser seguido por uma oração que reconheça que não somos capazes de cumprir os mandamentos senão com o auxílio divino.

A oração congregacional de confissão de pecados pode ser conforme o exemplo a seguir:

Santo e justo Deus, ao contemplarmos a tua grandeza e santidade, reconhecemos que somos pecadores. Temos falhado em amar-te de todo o coração, de toda a alma e de todas as forças. Temos deixado de fazer o bem que sabemos e temos feito o mal que a tua Palavra condena.

Confessamos que muitas vezes buscamos nossos próprios caminhos em vez de seguir a tua vontade. Fomos negligentes na oração, vacilantes na fé e tardios em obedecer. Em pensamentos, palavras e ações, pecamos contra ti e contra o nosso próximo.

Por isso, ó Senhor, suplicamos: tem misericórdia de nós, por amor de Jesus Cristo. Lava-nos no sangue do Cordeiro, renova-nos pelo Espírito Santo e dá-nos corações quebrantados e humildes diante de ti.

Que a tua salvação e a confiança de que, em Cristo, há perdão pleno e vida nova, sejam a nossa alegria. Tudo isso te pedimos, não pelos nossos méritos, mas pelos méritos de Jesus, nosso Senhor e Salvador. Amém.

EDIFICAÇÃO

Edificar significa “construir”. De acordo com a Escritura, Cristo é o fundamento e a edificação é feita sobre ele - não é mera instrução moral, mas crescimento em Cristo, a Pedra Angular (Ef 2.20-22; 1Co 3.11). Assim, a Palavra, como meio de graça, nos traz instruções para que nossas vidas sejam conformadas à de Cristo-homem, que o edifício seja do mesmo estilo o do fundamento, sobre o qual é erguido.

O momento da edificação é o mais importante do culto, pois é o momento em que Deus fala à igreja, a instrui preparando-a para toda boa obra (2 Tm 3.16-17). Por isso, é indispensável que o ministro ou pregador seja fiel na exposição da Palavra, não ensinando de sua própria mente, nem usando de criatividade quanto ao conteúdo de sua preleção. A responsabilidade de quem prega é explicar corretamente o que o texto lido significa e aplicar tais verdades à vida cotidiana.

A oração que é feita nesse momento, portanto, é por iluminação, tanto do pregador, que fala, quanto da congregação, para compreensão e acolhimento da palavra no coração para praticá-la. Essa oração pode ter a seguinte forma:

Senhor nosso Deus, Tu que és a fonte de toda sabedoria e verdade, nós nos aproximamos de Ti neste momento para pedir a tua graça sobre o teu servo que irá pregar a tua Palavra.

Abre, ó Deus, o coração e a mente do pregador, para que ele anuncie fielmente o evangelho de Cristo. Dá-lhe clareza para explicar as Escrituras, coragem para proclamar toda a verdade, e humildade para que não fale de si mesmo, mas somente da tua vontade revelada.

Suplicamos que o teu Espírito Santo abra os nossos ouvidos para que estejamos atentos, a nossa mente para que compreendamos e os nossos corações para acolhamos a Palavra e sejamos transformados. Que sejamos edificados na fé, corrigidos em nossos caminhos, consolados em nossas aflições e exortados a viver em santidade.

Fala, Senhor, por meio do teu servo, pois o teu povo está pronto para ouvir. Que tudo seja feito para a glória do teu nome e para a edificação da tua igreja. Em nome de Jesus Cristo, a Palavra viva, oramos. Amém.

O ATO DE CONSAGRAÇÃO

Depois de ouvir a Palavra de Deus no momento da edificação, a igreja responde em obediência e dedicação. Esse movimento de resposta chama-se “consagração”. É um momento de gratidão pela graça recebida em Cristo, que nos permite estar diante do Senhor em adoração.

Nesse momento, consagramos ao Senhor nossas vidas e bens. É ocasião apropriada para intercedermos pelo próximo, apresentarmos nossos dízimos e ofertas, pedirmos capacitação para vivermos a Palavra que ouvimos e dedicarmos nossa existência a Deus, para que Ele nos use para Sua glória e para a expansão do Seu Reino ao longo da semana. Assim, oferecemos a Ele nossas vidas como “sacrifício vivo” (Rm 12.1).

Hinos e cânticos podem expressar essa entrega, e também as orações, que se firmam nesse tema como expressão de fé e obediência. A seguir, apresentamos um exemplo de oração de consagração:

Senhor nosso Deus e Pai, agradecemos pela tua Palavra que acabamos de ouvir. Ela nos instrui, consola, corrige e nos chama a uma vida de obediência. Reconhecemos que nada temos que não venha das tuas mãos e, por isso, consagramos a Ti nossas vidas, nossos dons e nossos bens.

Recebe, ó Deus, os dízimos e ofertas que trazemos com gratidão, e usa-os para a glória do teu nome e para a expansão do teu Reino. Mais do que isso, recebe também o nosso coração e a nossa vontade, para que vivamos como “sacrifício vivo, santo e agradável a Ti”.

Capacita-nos pelo Espírito Santo a praticar a Palavra que ouvimos hoje. Que em nossos lares, trabalhos e relacionamentos sejamos instrumentos de bênção e testemunho da tua graça. Concede-nos coragem para servir e humildade para amar, para que em tudo Cristo seja exaltado em nós.

A Ti, Senhor, entregamos nossa vida e nossa adoração, agora e sempre. Em nome de Jesus oramos. Amém.

CONCLUSÃO

A oração na liturgia não é um recurso aleatório nem um preenchimento do tempo de culto, mas uma expressão consciente da fé da igreja em cada momento de sua adoração ao Senhor. Assim como a Palavra de Deus orienta todo o culto, ela também direciona a forma como oramos. Cada oração deve estar em harmonia com a parte litúrgica em que é realizada, refletindo a verdade bíblica e a resposta adequada do povo de Deus.

Na adoração, levantamos os olhos para contemplar a grandeza divina. Na contrição, descemos ao reconhecimento de nossa condição de pecadores diante da santidade de Deus. Na edificação, abrimos o coração para ouvir e acolher a Palavra que nos instrui e transforma. E, por fim, na consagração, respondemos em gratidão e entrega, dedicando nossa vida e bens ao serviço do Senhor.

Dessa forma, a oração no culto reformado se torna escola de piedade. Ela ensina a igreja a relacionar-se com Deus de maneira bíblica e reverente. Ao orar conforme cada momento litúrgico, aprendemos que nossa comunhão com o Senhor envolve tanto contemplação quanto arrependimento, tanto escuta quanto obediência, tanto gratidão quanto entrega.

Que este material ajude cada crente a compreender melhor a riqueza da oração no culto e a experimentar uma espiritualidade mais profunda, centrada em Cristo e orientada pela Palavra. Afinal, “tudo seja feito para a glória de Deus” (1Co 10.31).